

INTERVENÇÃO JUNTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: ATUAÇÃO DO PROGRAMA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO E LUDO PEDAGÓGICO

Milena Elisabeth Vieira^a, Andressa Borges dos Santos^a, Fernanda Meneghel^a, Gisele Soares dos Santos^a, Ananda Luiza Breitenbach^a, Jéssica Ramos^a, Yasmin Fedrizzi Scola^a, Tatielle Jacques Bossi^{a*}

a) FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (Orientador)

Tatielle Jacques Bossi, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Intervenção psicológica. Ludo pedagogia.
Psicologia educacional. Dificuldades de
aprendizagem.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: As dificuldades de aprendizagem tem se apresentado como um desafio para professores, alunos, famílias e psicólogos. O fracasso escolar, representado comumente por meio da repetência, evasão escolar ou dificuldades de aprendizagem tem sido intensamente debatido na área da psicologia educacional, no sentido de ser realmente um fracasso do aluno ou do meio educacional em ensiná-lo (NEVES; MARINHO-ARAÚJO, 2006; PATTO, 2015). Dessa forma, o objetivo do presente resumo é apresentar a atuação do Programa de Atendimento Psicológico e Ludo pedagógico – PAP para o público atendido e para a comunidade acadêmica. **MATERIAL E MÉTODOS:** O PAP é um Programa de Extensão do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG, que tem por objetivo oferecer à comunidade da região intervenção psicológica, a partir da abordagem ludo pedagógica, a crianças e a adolescentes que apresentam dificuldades em seus processos de aprendizagem (FELIX; FILHO, 2016; LOPES, 2012). Além de ter por objetivo a oferta de atendimentos de qualidade, oportuniza aos estagiários do curso de psicologia a aplicação prática dos conhecimentos construídos nas disciplinas teóricas bem como o estabelecimento de relações teórico-práticas que podem colaborar de forma significativa à sua formação profissional. Os atendimentos no PAP acontecem às quartas-feiras no Centro Integrado em Saúde nos turnos da manhã (8h-12h) e da tarde (14h-18h). Durante o semestre 2018/1, as sessões foram realizadas de modo individual e em grupo (de até 3

crianças), as quais foram planejadas pelas estagiárias e professora supervisora local, de acordo com as demandas e as características de cada criança e grupos formados. Foram realizados acompanhamentos mensais com as famílias das crianças e estabelecido contato telefônico e visitas às escolas com o objetivo de acompanhar, orientar e construir estratégias entre todos os sujeitos e ambientes de aprendizagem da criança. Além disso, foram realizadas entrevistas de triagem e anamnese, para a entrada de novos pacientes. As estagiárias elaboraram relatos semanais das atividades realizadas e suas percepções acerca dos casos, para anexar às pastas de registros dos pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A média de crianças e adolescentes atendidos durante 2018/1 manteve-se conforme movimentos de desistências e altas, sendo que se finalizou o semestre com 12 pacientes cadastrados, distribuídos nos turnos da manhã e tarde. Ocorreram, no total, 149 atendimentos, sendo que houve a entrada de sete novos pacientes, uma alta e duas desistências (quando comparado à 2017/2). Foram realizadas 19 entrevistas de triagem, a fim de verificar a demanda das crianças e dos adolescentes para atendimento no PAP. Além disso, foram realizadas 11 entrevistas individuais de orientação com mães/pais para verificação do andamento dos pacientes no Programa, reflexões acerca do papel e interação família-escola-PAP, e avaliação das atividades do Programa. As famílias apresentaram relatos significativos e importantes acerca das evoluções das crianças, da qualidade do processo de aprendizagem e das relações sociais e familiares. Considerações terapêuticas e encaminhamentos para outros profissionais (psicólogos, psicopedagogos e outros) também foram elaboradas pela equipe, assim como pareceres para escolas. Além disso, o contato com as escolas para discussão dos casos, bem como o envolvimento e o comprometimento das estagiárias, também são aspectos que devem ser levados em consideração no cumprimento do objetivo do PAP. As devoluções dos professores, coordenadores pedagógicos e equipes diretivas das escolas acerca do processo de aprendizagem das crianças também corroboram com os objetivos buscados, possibilitando focar-se nas potencialidades dos alunos e não somente em suas dificuldades escolares (SILVA; RODRIGUES, 2014). Tais aspectos tendem a possibilitar que a criança seja considerada em sua posição de sujeito no ambiente escolar, de modo a poder colocar em cena o seu desejo por aprender (RIBEIRO, 2014). **CONCLUSÃO:** O objetivo do PAP vem sendo atingido através das atividades ludo pedagógicas desenvolvidas pelas estagiárias, pautadas na avaliação de cada caso. Nesse sentido, pode-se destacar que o PAP busca colaborar na redução dos

índices de fracasso escolar que ocorrem na educação brasileira, minimizando os efeitos e impactos que tal problemática traz ao contexto social brasileiro (NEVES; MARINHO-ARAÚJO, 2006). Além disso, busca um olhar amplo sobre o fracasso escolar (PATTO, 2015), não se focando apenas no aluno e sua família, mas considerando o contexto escolar e educacional como impactando no processo de aprendizagem da criança e do adolescente.

REFERÊNCIAS

- FELIX, T. S. P.; FILHO, I. A. T. V. Processo de intimidação-timidez na construção da personalidade dos estudantes: reflexões sobre intervenções ludo-pedagógicas na escola. **Nuances: Estudos sobre Educação**, v. 23, n. 3, p. 247-263, 2016.
- LOPES, C. P. A. **A ludopedagogia e a manutenção da atenção do aluno**. Medianeira: UTFP, 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização), Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- NEVES, M. M. B. J.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A questão das dificuldades de aprendizagem e o atendimento psicológico às queixas escolares. **Aletheia**, n. 24, p. 161-170, 2006.
- PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 4 ed. São Paulo: Intermeios, 2015.
- RIBEIRO, M. P. Contribuição da psicanálise para a educação: a transferência na relação professor/aluno. **Psicologia da Educação**, n. 39, p. 23-30, 2014.
- SILVA, R. L. M.; RODRIGUES, M. C. Atendimento à queixa escolar: experiência do projeto Seapeno Centro de Psicologia Aplicada da UFJF. **Psicologia em Revista**, v. 20, n. 3, p. 479-493, 2014.